

Arqueologia *em* Calendário

Dia Internacional do Urso Polar **27 de Fevereiro**

O Dia do Urso Polar foi criado com o objetivo de alertar para o perigo de extinção deste animal, espécie protegida desde 2001.

Os ursos polares são os maiores ursos do mundo. Quando adultos, e em pé, podem atingir os 2,7 metros de altura. Atualmente, ainda podem ser encontrados no Canadá, Alasca, Rússia, Noruega e Gronelândia. A exploração do seu *habitat* para petróleo e gás, a caça predatória, a poluição e os efeitos da mudança climática são as principais ameaças que o urso polar enfrenta nos dias de hoje.

Os ursos pertencem à espécie *Ursidae*, da família dos mamíferos e são chamados de

plantígrados, por andar sobre a planta dos pés. São animais carnívoros e a maioria possui grande porte. Existem várias espécies de ursos, espalhados pelo globo. Na Europa, regista-se a presença do urso pardo, também conhecido como urso escuro. Possui o hábito de hibernar, principalmente no inverno, quando a comida é escassa, chegando a fazê-lo por vários meses seguidos.

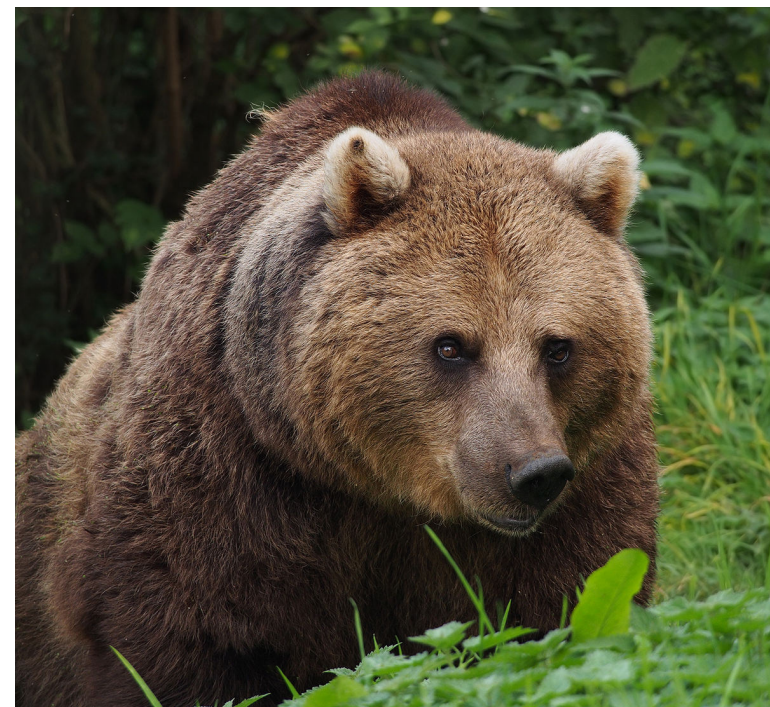
Em Portugal, registou-se a presença de ursos, pelo menos, até ao século XVI, quando começaram a desaparecer, muito devido à perseguição direta e à destruição de vastas extensões de floresta. Esta destruição de *habitat* coincidiu com a época dos



descobrimientos, sendo grande parte da madeira utilizada para a construção de embarcações. No entanto, existem registos isolados de aparecimento de ursos nos séculos XVII, XIX e até no século XX (década de 1930).

Os ursos incluíam-se nas montarias, isto é, caças organizadas a animais de grande porte, muito habituais entre os reis e os grandes senhores de época medieval. Uma das obrigações existentes em algumas regiões de Portugal, no século XIII, compreendia a entrega das respetivas patas do urso ao monarca. A bravura e a agressividade que os ursos demonstravam, quando se sentiam acossados em contexto de caça, tornava-os animais bastante considerados. Tratava-se de um tipo de caça “desportiva”, muito utilizada pelos nobres para treinar as artes da guerra e manter a sua boa forma física, mais do que para prover o seu sustento.

D. Dinis foi um dos reis mais entusiastas da arte da caça, sendo conhecida a história, não



comprovada, de um ataque sofrido por um urso, no termo de Beja, cerca de 1294. Por ter sobrevivido ao ataque, o rei terá prometido construir uma capela no Convento de S. Francisco, em Beja, e um mosteiro cisterciense, no seu paço de Odivelas.



Mas a relação deste monarca com o urso não termina com este episódio. Uma publicação de 1885 afirma que terá sido D. Dinis o primeiro rei português a manter animais em cativeiro, no século XIII, nomeadamente um urso e um lobo, que ficaram no paço que tinha em Frielas.

"(...) acerca d'hum solaroço rrio, que som duas léguas da cidade, honde chamam Freellas (...)", ficaria localizado o Paço Real de Frielas, segundo descrição de Fernão Lopes, no século XV. Com existência documentada desde, pelo menos, 1310, este foi um dos paços do Rei D. Dinis. A única descrição que nos chega do paço de Frielas consta do documento de doação à Ordem religiosa dos Jerónimos, feita pelo Rei D. Fernando, no ano de 1376: "(...) com capeella e casas e orta (...)".

Manifestamente insuficiente, permite-nos, no entanto, subentender a existência de alguns elementos habituais num paço medieval: um



horto, normalmente localizado na parte detrás do paço e uma capela, dedicada a Santa Catarina.

Outra informação que colhemos nesta descrição é a referência a "casas", no plural. No documento de fundação da Capela de Santa Catarina, datado de 1313, D. Dinis utiliza a mesma designação: "(...) faço nas mhas casas de Freelas huma capela d'oragoo de Sancta Catelina (...)", o que nos poderá indicar que o paço seria composto por mais do que uma construção.

